

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

MOACIR GADOTTI

Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

1

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

INSTRUÇÕES:

- Apresentação em PowerPoint, considerando o sumário e as caixas de textos do livro História das Idéias Pedagógicas, de Moacir Gadotti;
- Os quatro *slides* iniciais, dispõem os tópicos do sumário do livro *linkados* com os subtópicos (frases e gravuras) correspondentes;
- Ao passar o mouse observe a “mão” que indicará os links;
- Os botões na parte inferior direita dos *slides* são indicadores do direcionamento da apresentação;
- A autoria do livro e desta apresentação devem ser preservadas pelos usuários do recurso pedagógico.

Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

?

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

✚ O PENSAMENTO PEDAGÓGICO:

- ORIENTAL
- GREGO
- ROMANO
- MEDIEVAL
- RENASCENTISTA
- MODERNO

Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

3

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

✚ O PENSAMENTO PEDAGÓGICO:

- ILUMINISTA
- POSITIVISTA
- SOCIALISTA
- ESCOLA NOVA
- FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

4

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO:

■ ANTIAUTORITÁRIO

■ CRÍTICO

■ DO TERCEIRO MUNDO

1ª PARTE

2ª PARTE

■ BRASILEIRO

1ª PARTE

2ª PARTE

Pensamento Pedagógico Oriental

■ LAO-TSÉ

■ TALMUDE

Pensamento Pedagógico Grego

■ SÓCRATES

■ PLATÃO

■ ARISTÓTELES

Pensamento Pedagógico Romano

■ CÍCERO

■ QUINTILIANO

Pensamento Pedagógico Medieval HISTÓRIA DAS IDÉIAS
PEDAGÓGICAS

■ SANTO AGOSTINHO

■ SÃO TOMÁS DE AQUINO

Pensamento Pedagógico Renascentista

■ MONTAIGNE

■ LUTERO

■ OS JESUÍTAS

Pensamento Pedagógico Moderno

■ COMÊNIO

■ LOCKE

Pensamento Pedagógico Iluminista HISTÓRIA DAS IDÉIAS
PEDAGÓGICAS

■ ROUSSEAU

■ PESTALOZZI

■ HERBART

■ A REVOLUÇÃO FRANCESA

Pensamento Pedagógico Positivista

■ SPENCER

■ DURKHEIM

■ WHITEHEAD

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

Pensamento Pedagógico Socialista

- [MARX](#)
- [LÊNIN](#)
- [MAKARENKO](#)
- [GRAMSCI](#)

Pensamento Pedagógico da Escola Nova

- [DEWEY](#)
- [MONTESSORI](#)
- [CLAPARÈDE](#)
- [PIAGET](#)

Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 9

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

Pensamento Pedagógico Fenomenológico-existentista

- [BUBER](#)
- [KORCZAK](#)
- [GUSDORF](#)
- [PANTILLON](#)

Pensamento Pedagógico Antiautoritário

- [FREINET](#)
- [ROGERS](#)
- [LOBROT](#)

Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 10

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

Pensamento Pedagógico CRÍTICO

- [BOURDIEU-PASSERON](#)
- [BAUDELLOT-ESTABLET](#)
- [GIROUX](#)

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

■ **1ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO AFRICANO**

- [CABRAL](#)
- [NYERERE](#)
- [FAUNDEZ](#)

Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 11

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

2ª PARTE:

PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO

- [FRANCISCO GUTIÉRREZ](#)
- [ROSA MARIA TORRES](#)
- [MARIA TERESA NIDELCOFF](#)
- [EMILIA FERREIRO](#)
- [JUAN CARLOS TEDESCO](#)

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 12

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

1ª PARTE:

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO LIBERAL

- FERNANDO AZEVEDO
- LOURENÇO FILHO
- ANÍSIO TEIXEIRA
- ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO BRASILEIRO

2ª PARTE:

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO PROGRESSISTA

- PASCHOAL LEMME
- ÁLVARO VIEIRA PINTO
- PAULO FREIRE
- RUBEM ALVES
- MAURÍCIO TRAGTENBERG
- DERMERVAL SAVIANE

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ORIENTAL

LAO-TSÉ:

A primeira
filosofia da vida.



TALMUDE: A educação hebraica

É o código das leis e tradições judaicas pós-bíblicas, passado a escrito em duas versões principais, a do T. da Palestina (c. 200 d.C.) e a do T. da Babilônia (c. 400 d.C.). Constam da Mishná ou texto fundamental e da Gemara, seu comentário. O seu conhecimento é importante para o diálogo com o Judaísmo.

SÓCRATES:

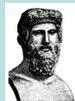
A virtude pode ser
ensinada, se as idéias
são inatas?



PENSAMENTO PEDAGÓGICO GREGO

PLATÃO:

A educação contra
a alienação na
alegoria da caverna.



ARISTÓTELES:

A virtude está no
meio-termo.



PENSAMENTO PEDAGÓGICO ROMANO

CÍCERO:
A virtude está na ação



QUINTILIANO:
Ensinar de acordo com a natureza humana



Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 17
HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL

SANTO AGOSTINHO:
A teoria da iluminação



SÃO TÓMAZ DE AQUINO:
O método escolástico



Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 18
HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENASCENTISTA

MONTAIGNE:
A Educação Humanista.



LUTERO:
O Educação Protestante



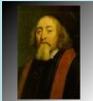
OS JESUÍTAS:
A Ratio Studiorum



Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 19
HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO

COMÊNIO:
Nove Princípios para uma Educação Realista.



LOCKE:
Tudo se aprende; Não há idéias inatas.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito 20

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

ROUSSEAU:
O homem nasce bom e a sociedade o perverte.



PESTALOZZI:
Natureza e função da Educação Popular.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

21

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

HERBART:
A prática da reflexão metódica.



A REVOLUÇÃO FRANCESA:
O Plano Nacional de Educação.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

22

SPENCER:
Quais os conhecimentos de maior valor?



PENSAMENTO PEDAGÓGICO POSITIVISTA

DURKHEIM:
A Sociologia e os fins da Educação.



WHITEHEAD:
A educação do ser útil



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

23

MARX:
A crítica da educação burguesa.



PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

LÊNIN:
A defesa de uma Nova Escola Pública.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

24

MAKARENKO:
A Pedagogia da vida do trabalho.



PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

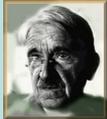
GRAMSCI:
A Organização da Escola e da Cultura.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

25

DEWEY:
Aprender fazendo – da educação Tradicional à Educação Nova.



PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

MONTESSORI:
Métodos Ativos e individualização do ensino.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

26

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

CLAPARÉDE:
Educação Funcional e Diferenciada.



PIAGET:
Psicopedagogia e Educação para a ação.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

27

BUBER:
A Pedagogia do Diálogo.



PENSAMENTO PEDAGÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENTISTA

KORCZAK: Como amar uma criança.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
Teorias Pedagógicas Prof. Dorival Brito

28

**PENSAMENTO PEDAGÓGICO
FENOMENOLÓGICO-EXISTENTISTA**

GUSDORF:
A relação mestre-discípulo.

PANTILLON:
As tarefas da Filosofia da Educação.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITÁRIO

FREINET:
Educação pelo trabalho
e Pedagogia do bom senso.



ROGERS:
A Educação centrada
no estudante.



LOBROT: Pedagogia Institucional e Autogestão Pedagógica.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO CRÍTICO

BOURDIEU-PASSERON:
A Escola e Reprodução Social.



BAUDELLOT-ESTABLET:
A Escola dividida.



**GIROUX: A teoria da
Resistência e da
Pedagogia Radical.**



PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

1ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO AFRICANO

CABRAL: A Educação como Cultura.

NYERERE: Educação para a autoconfiança.

FAUNDEZ: A Educação de Adultos.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO
2ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO

FRANCISCO GUTIÉRREZ:
A Pedagogia da Comunicação.

ROSA MARIA TORRES:
A Alfabetização popular.



MARIA TERESA NIDELCOFF:
A Formação do Professor-povo.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Teorias Pedagógicas Prof.
 Dorival Brito

33

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO
2ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO

EMILIA FERREIRO:
O Construtivismo.



JUAN CARLOS TEDESCO:
A autonomia da Escola.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Teorias Pedagógicas Prof.
 Dorival Brito

34

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO
1ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO LIBERAL

FERNANDO AZEVEDO:
O Projeto Liberal

LOURENÇO FILHO:
A reforma da Escola



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Teorias Pedagógicas Prof.
 Dorival Brito

35

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO
1ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO LIBERAL

ANÍSIO TEIXEIRA:
Uma Nova Filosofia da Educação.

ROQUE SPENCER
MACIEL DE BARROS:
A Reforma do Sistema.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Teorias Pedagógicas Prof.
 Dorival Brito

36

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO
2ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO PROGRESSISTA

PASCHOAL LEMME:
 Educação Política x Instrução.

ÁLVARO VIEIRA PINTO:
 O caráter Antropológico da Educação.

PAULO FREIRE:
 A Pedagogia do Oprimido.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Dorival Brito

37

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO
2ª PARTE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO PROGRESSISTA

RUBEM ALVES:
 O Prazer na Escola.

MAURÍCIO TRAGTENBERG:
 Educação Libertária.



DERMIVAL SAVIANE:
 A especificidade da Prática Pedagógica.



HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS
 Dorival Brito

38

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS

DOCUMENTOS e TEÓRICOS

Teorias Pedagógicas Prof.
 Dorival Brito

39

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ORIENTAL

LAO-TSÉ

Lao significa "criança", "jovem", "adolescente". *Tsé* é sufixo de muitos nomes chineses e indica "idoso", "maduro", "sábio", "espiritualmente adulto". Pode-se transliterar Lao-Tsé por "jovem sábio", "adolescente maduro".

Lao-Tsé viveu por volta do século VI a.C. Passou a primeira metade de sua vida – cerca de 40 anos – na corte Imperial da China, trabalhando como historiador e bibliotecário. Tinha grande familiaridade com a situação política do Império. Por isso, às vezes, faz lembrar *Shakespeare*, cujos dramas revelam as intrigas e a corrupção das cortes européias de seu tempo. Como o grande escritor britânico, *Lao-Tsé* verbera o descalabro dos governos e aponta o caminho para sua regeneração.

Na meia-idade, *Lao-Tsé*, abandonou a corte imperial. Como eremita, viveu na floresta a segunda metade de sua vida, estudando, meditando, auscultando a voz da intuição cósmica. Registrou essas experiências no livro *Tao Te King*. Finalmente, como cerca de 80 anos, cruzou a fronteira ocidental da China e desapareceu, sem deixar vestígio de sua vida ulterior. Conta a lenda que, ao cruzar a fronteira, encontrou-se com o guarda da divisa que lhe pediu um resumo de sua filosofia. Então, *Lao-Tsé*, entregou um pequeno manuscrito que continha a essência do que conhecemos sobre ele hoje: o *Tao Te King*.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS – Moacyr Gadotti
 Dorival Brito

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ORIENTAL

TALMUDE: A EDUCAÇÃO HEBRAICA

O traço predominante da educação hebraica era o idealismo religioso. Em todas as escolas, os estudos baseavam-se na Bíblia. As matérias estudadas – história, geografia, aritmética, ciências naturais – se relacionavam com os textos bíblicos e se impregnavam de preceitos morais.

O principal manual do povo hebreu era o TORA, também chamado Pentateuco porque reunia os cinco livros de Moisés. Moisés, homem essencialmente religioso e líder do êxodo no Egito, exerceu muita influência na mentalidade judaica.

O ensino era sobretudo oral. A repetição e a revisão constituíam os processos pedagógicos básicos. Mais do que a Bíblia, outro livro sagrado dos judeus – o Talmude – contém os preceitos básicos para a educação judaica: as tradições, doutrinas, cerimônias, etc. O Talmude foi redigido no séc. II, existindo dele duas versões. Ele representava o código religioso e civil dos judeus, que não aceitavam Cristo. O Talmude aconselha os mestres a repetir até quatrocentas vezes as noções mal compreendidas pelos alunos. A disciplina escolar recomendada era mais amena do que a da Bíblia. Para o Talmude, a criança deve ser punida com uma mão e acariciada com a outra. Já a Bíblia dizia que a vara, a repreensão, o castigo dão sabedoria à criança. A Bíblia não menciona escola elementar, mas o Talmude sim: “depois dos seis anos, levá-lo à escola e carregá-o como um boi”. Essa passagem indica claramente que o ensino hebraico era conteudista, enchendo a criança de trabalhos.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO GREGO

SÓCRATES: (469-399 a.C)

Filósofo grego nascido em Atenas, foi considerado o mais espantoso fenômeno pedagógico da história do Ocidente. Sua preocupação como educador, ao contrário dos sofistas, não era de adaptação, a dialética retórica*, mas despertar e estimular o impulso para a busca pessoal e a verdade, o pensamento próprio e a escuta da voz interior.

Não os interessava os honorários das aulas, mas o diálogo vivo e amistoso com seus discípulos. Sócrates acreditava que o autoconhecimento é o início do caminho para o verdadeiro saber. Não se aprende a andar nesse caminho com o recebimento passivo de conteúdos oferecidos de fora, mas com a busca trabalhosa que cada qual realiza dentro de si.

Sócrates foi acusado de blasfemar contra os deuses e de corromper a juventude. Foi condenado à morte e, apesar da possibilidade de fugir da prisão, permaneceu fiel a si e à sua missão.

Não deixou nada escrito. O que herdamos foi o testemunho de seus contemporâneos, especialmente do seu discípulo mais importante, Platão.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO GREGO

PLATÃO: (427-347 a. C.)

Principal discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles, foi um importante filósofo. Nascido em Atenas, de uma família nobre, esteve em contato com as personalidades mais importantes de sua época.

Das várias obras que deixou, destacam-se: *República*, *Alegoria da caverna*, *Banquete*, *Sofista*, *Leis*. Através delas, formula a tarefa central de toda educação: retirar o “olho do espírito” enterra no grosseiro pantanal, em constante mutação, e fazê-lo olhar para a luz do verdadeiro ser, do divino; passar gradativamente da percepção ilusória dos sentidos para a contemplação da realidade pura e sem falsidade. Para ele, só com o cumprimento desta tarefa existe educação, a única coisa que o homem pode levar para a eternidade. Para que se alcance este objetivo “converter” a alma, encarar a educação como “arte de conversão”.

Em sua utópica República todas as mulheres deveriam ser comuns a todos os homens. Para ele as autoridades do Estado deveriam decidir quem geraria os filhos, quando, onde e quantas vezes. Estas e outras teses controversas da obra de Platão não conseguem obscurecer sua contribuição para a concepção do homem Ocidental e da Educação.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO GREGO

ARISTÓTELES: (384-322 a. C.)

É com Platão, um dos mais geniais filósofos gregos e o maior sistematizador de toda a Antiguidade.

Nascido na Macedônia, ingressa com 17 anos na Academia de Atenas, onde permanece estudando e ensinando durante 20 anos, até a morte de seu mestre, Platão.

Contrário ao idealismo de seu mestre, Aristóteles prega de maneira realista que as idéias estão nas coisas, com sua própria essência. É também realista em sua concepção educacional; expõem três fatores principais que determinam o desenvolvimento espiritual do homem: “disposição inata, hábito e ensino”. Com isso, mostra-se favorável a medidas educacionais “condicionantes” e acredita que o homem pode tornar-se a criatura mais nobre, como pode tornar-se a pior de todas, que aprendemos fazendo, que nos tornamos justos agindo justamente.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ROMANO

MARCOS TÚLIO CÍCERO (106-43 a.C.):

Orador e político romano, nasceu em Arpino, cidade do Lácio onde sua família tinha uma propriedade rural. Aos 10 anos foi enviado a Roma para completar sua educação. A aprendeu então literatura grega e latina, além da retórica, com os melhores mestres da época. Tinha como mestres Múcio Cévoia, em Direito; Fedro, Diota e Filo, em Filosofia. Aprofundou-se no conhecimento das leis e doutrinas filosóficas. Em 84 a.C., escreveu sua primeira obra, *De inventione*, onde apresentou sua teoria sobre a retórica.

Aos 25 anos de idade ingressou na vida forense. Em 75 a.C. Cícero foi nomeado questor da Sicília. Contra Verres, Cícero compôs seus famosos discursos, jamais pronunciados, reunidos sob o nome de *Verrinas* (70 a.C.). Aproximou-se então do auge a vida política do orador, vendo crescer seu prestígio. Sua ambição era chegar a consulado. Fez todo o possível para galgar os cargos políticos, conseguindo obtê-los um a um. Alinge o consulado em 63 a.C. Num momento de crise da República, Cícero entrou em desacordo com César e Públio Clódio, que mandava matar quem discordasse de seu poder. Cícero se afastou da vida pública. Mais tarde ao formar o segundo Triunvirato com Otávio e Lépido, Cícero foi assassinado em Fórmia. Sua cabeça e suas mãos ficaram expostas no Fórum.

Sua obra compreende discursos, tratados filosóficos e retóricos, cartas e poemas. Cícero é considerado o maior dos prosadores romanos e o que mais influenciou os oradores modernos.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ROMANO

MARCOS FÁBIO QUINTILIANO - por volta de 35- depois de 96.

Nasceu em Calagurris, Espanha. Estudou retórica e lecionou em Roma durante 20 anos. Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se a botar por escrita a sua rica experiência, na famosa obra *Instituto oratória*, em doze livros, sobre a educação do orador. Nela Quintiliano não se limita à didática e à metodologia da retórica. Trata do problema do talento, das tarefas do educador e do professor, do estilo correto de ensino e de educação e de inúmeras questões pedagógicas.

Defendia o ideal educacional da eloquência perfeita. Tinha em mente um homem ao mesmo tempo eloqüente e sábio. Não se contentava com um homem apenas eloqüente, que poderia defender-se ou responsabilizar-se pessoalmente por aquilo que defendia. Também não lhe bastava um indivíduo apenas sábio: era necessário que fosse eloqüente.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL

SANTO AGOSTINHO (354-430):

Nasceu em Tagaste, parte oriental da atual Argélia. Depois de concluir os estudos, lecionou retórica em Tagaste, Cartago, Roma e Milão. No campo filosófico seguiu outras linhas, como o ceticismo, até ser conquistado pelo cristianismo e batizado junto com o seu filho, que nasceu quando Agostinho tinha 18 anos. Seu filho Adeodato, morreu com 17 anos. Agostinho foi ordenado sacerdote e, mais tarde, sagrado bispo em Hipona. Morreu nessa cidade, quando os vândalos a assediaram. Agostinho foi grande pensador e sutil psicólogo. Mas destacou-se sobretudo como o mais importante filósofo e teólogo, no limiar entre a Antiguidade e a Idade Média. Entre as suas obras pedagógicas encontra-se uma que foi chamada de "O livro da revolta", cujo título é O mestre. Dentro da tradição platônica, Agostinho redigiu-a em forma de diálogo entre ele e o seu filho. Nela defendeu a idéia de que, como toda a necessidade humana, também a aprendizagem, em última instância, só pode ser satisfeita por Deus. Em sua pedagogia, recomendou aos educadores jovialidade, alegria, paz no coração e às vezes também alguma brincadeira.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL

SÃO TOMÁS DE AQUINO (1224 OU 1225-1274):

Nasceu num castelo na região de Napolés. Filho mais novo do conde de Aquino, foi obrigado a fugir para ingressar na ordem de São Domingos, pois seu pai era contrário à escolha pelo movimento das ordens mendicantes. Terminou os estudos em Paris, onde conheceu seu mestre Alberto Magno. Aos 27 anos, tornou-se professor universitário. Tomás foi canonizado, elevado a doutor da Igreja e declarado patrono de todas as escolas católicas. Com vida de bastante peregrinação, geralmente viajando a pé visitou várias cidades, nas quais não permaneceu mais de três anos. Morreu a caminho do Concílio de Lion, na França. Deixou uma obra imensa. Foi filósofo, teólogo, um dos mais ativos Organizadores dos estudos, reformador dos programas de ensino, fundador de escolas superiores mas, acima de tudo, professor. Seguiu e pregava os seguintes princípios: evitar a aversão pelo tédio e despertar a capacidade de admirar e perguntar, como início do autêntico ensino.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENASCENTISTA

MICHEL MONTAIGNE (1533-1592):

Nasceu no castelo de Montaigne, perto de Bardeaux. Sua educação foi confiada a um humanista alemão. Estudou direito e durante alguns anos exerceu a função de conselheiro parlamentar em Bardeaux. Mais tarde tornou-se prefeito deste lugar por 4 anos. Dedicou o resto da sua vida as atividades literárias.

Com seus pensamentos sobre educação, Montaigne pode ser considerado um dos fundadores da pedagogia da Idade Moderna. Queixou-se só de trabalhar com a memória, deixando vazias a razão e a consciência. Desejou um homem flexível, aberto para a verdade. Criticou duramente o brutal estilo de educação de sua época.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENASCENTISTA

MARTINHO LUTERO (1483-1546):

Foi líder da Reforma – movimento religioso que levou ao nascimento do protestantismo. Lutero nasceu e morreu na Saxônia. Recebeu o grau de mestre em filosofia na universidade de Erfurt (1505). Iniciou, então, estudos de direito, interrompidos quando ingressou no convento dos agostinianos dessa mesma cidade. Em 1507 foi ordenado sacerdote. Doutorou-se em teologia e foi designado professor de teologia em Wittenberg, cargo que manteve para o resto da sua vida.

Em 1517, com a intenção de arrecadar fundos para a conclusão da suntuosa Basílica de São Pedro, o papa Leão X encarregou o monge dominicano Tetzel de oferecer indulgências (perdão dos pecados) a todos os que oferecessem polpudos donativos à Igreja. Contra isso se insurgiu Lutero. A venda das indulgências forneceu a ocasião para a ruptura.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENASCENTISTA

MARTINHO LUTERO (continuação)

Lutero atacou o inquisidor Tetzel e refugiou-se em Wittenber.

Não tardou a traduzir as conseqüências de seus princípios e negou sucessivamente a autoridade do papa, a hierarquia, o celibato dos padres, os votos monásticos, o culto aos santos, o purgatório e a missa. Excomungado em 1520, queimou a bula do papa em praça pública. A venda das indulgências forneceu a ocasião para a ruptura.

Traduziu a Bíblia para o alemão, colocando-a à altura dos menos letrados. Passando do terreno puramente religioso ao social, através de panfletos, incutiu nos camponeses a rebeldia contra o pagamento de impostos que a Igreja cobrava e contra as opressões dos senhores feudais. Essa campanha resultou numa guerra civil em que os camponeses estavam empenhados. A contenda devorou a vida de 100 mil pessoas de ambos os lados. Nessa época apareceram os primeiros protestantes. As cidades do Império reclamavam o direito das minorias que adotaram a Reforma. Queriam a liberdade de consciência contra a imposição do credo das maiorias católicas.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENASCENTISTA

OS JESUÍTAS: a pedagogia dos jesuítas exerceu grande influência em quase todo o mundo, incluindo o Brasil. Chegaram aqui em 1549, foram expulsos em 1759 e retornaram em 1847. Até hoje a educação tradicional os defende.

A ordem dos jesuítas foi fundada em 1534 pelo militar espanhol INÁCIO DE LOYOLA (1491-1556) com o objetivo de consagrar-se à educação da juventude católica. Seguiu os princípios cristãos e insurgiu-se contra a pregação religiosa protestante. O criador da Companhia de Jesus imprimiu uma rígida disciplina e o culto da obediência a todos os componentes da ordem.

A *Ratium Studiorum* é o plano de estudos, de métodos e a base filosófica dos jesuítas. Representa o primeiro sistema organizado da educação católica. Ela foi promulgada em 1599, depois de um período de elaboração e experimentação. A educação dos jesuítas destinava-se à formação das elites burguesas, para prepará-las a exercer a hegemonia cultural e política. Eficientes na formação das classes dirigentes, os jesuítas descuidaram completamente da educação popular.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO

JOÃO AMÓS COMÊNIO (1592-1670):

Educador tcheco, nasceu na Morávia. Criador de um sistema educacional que até hoje não foi superado, foi pioneiro do ecumenismo. Estudou teologia e ocupou a reitoria de um colégio, antes de ser ordenado padre. Vítima da Guerra dos Trinta Anos, passou grande parte de sua vida no exílio, primeiro na Polônia, onde foi bispo, mais tarde na Suécia, na Prússia e na Holanda, onde veio a falecer.

Superando definitivamente o pessimismo antropológico da Idade Média, com seu otimismo realista Comênio influenciou as pedagogias das épocas posteriores, fortalecendo a convicção de que o homem é capaz de aprender e pode ser educado. Seu trabalho está registrado em vários livros, entre os quais: *Pródromus da Pedagogia*, de 1630, na qual defende a generalização do ensino, subordinado a um órgão de controle universal, como meio de pôr fim às guerras; *Porta aberta das Línguas*, de 1631, onde apresentou um novo método de ensino do latim por meio de ilustrações e lições objetivas, que foi logo traduzido em 16 línguas; *A grande didática*, de 1633, em que faz uma tentativa de criar a ciência da educação utilizando os mesmos métodos das ciências físicas.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

[Leia mais...](#)

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO

JOÃO AMÓS COMÊNIO (continuação)

As teorias educacionais de Comênio surpreendem pela atualidade. Defendeu-se nelas uma educação que interpretasse e alargasse a experiência de cada dia e utilizasse os meios clássicos, como ensino da religião e da ética. O currículo, além das matérias citadas, incluía música, economia, política, história e ciência. Na prática de ensino, Comênio foi o pioneiro na aplicação de métodos que despertassem o crescente interesse do aluno.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

5

PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO

JOHN LOCKE (1632-1704):

Fundou a moderna educação inglesa, cuja influência ultrapassou as fronteiras de sua pátria. Locke estudou filosofia, línguas antigas e medicina. A situação política da Inglaterra abrigou-o a exilar-se na Holanda. Ao regressar, publica a sua principal obra filosófica, *Estudo sobre o entendimento humano*, e logo depois seu Pensamento sobre a educação.

Com seu estudo do entendimento humano, Locke marca o início do Iluminismo, que vê a razão como condutora do homem. Para ele, não há dúvida de que o fundamento de toda virtude está na capacidade de renunciar à satisfação dos nossos desejos, quando não justificados pela razão.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

55

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1778):

Filósofo e escritor, nasceu em Genebra, na Suíça, e morreu na França. Nasceu protestante, tornou-se católico e retornou ao protestantismo. Segundo SUCHODOLSKI (1907-1992), pedagogia de Rousseau representou a primeira tentativa radical e apaixonada de oposição fundamental à pedagogia da essência e de criação de perspectivas para uma pedagogia da existência.

A obra *Emílio* de Rousseau tornou-se o manifesto do novo pensamento pedagógico e assim permaneceu até os nossos dias. Nela o autor pretendeu provar que "é bom tudo que sai das mãos do criador da Natureza e tudo degenera nas mãos do homem". Portanto, pregou que seria conveniente dar à criança a possibilidade de um desenvolvimento livre e espontâneo. O primeiro livro de leitura deveria ser o *Robinson Crusóé* (escrito por Daniel Defoe, em 1719), que o filósofo considerava um tratado de educação natural.

A educação, segundo ele, não devia ter por objetivo a preparação da criança com vista ao futuro nem a modelação dela para determinados fins: devia ser a própria vida da criança. Mostrava-se, portanto, contrário à educação precoce. Era preciso ter em conta a criança, não só porque ela é o objeto da educação – o que a pedagogia da essência também se dispunha a fazer – mas porque a criança representa a própria fonte da educação.

As aventuras amorosas de Rousseau sempre terminavam mal. Teve cinco filhos que confiou a um internato, terminando por jamais se encontrar com eles. No final da vida a dor do abandono o levou a um complexo de perseguição e à loucura.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

56

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

JOHANN HEINRICH PESTALOZZI: (1746-1827)

Educador suíço nasceu em Zurique. Desde os tempos de estudante participou de movimentos de reforma social. Em 1774 fundou um orfanato onde tentou ensinar os rudimentos de agricultura e de comércio, iniciativa que fracassou poucos anos depois.

Publicou um romance em quatro volumes, bastante lido na época, intitulado *Leonardo e Getrudes*, no qual delineava suas idéias sobre reforma política, moral e social. Quando a cidade de Stans foi tomada durante a invasão napoleônica de 1798. Pestalozzi reuniu algumas crianças abandonadas e passou a cuidar delas nas mais difíceis condições.

Em 1805, fundou o famoso internato de Yverdon, que durante seus 20 anos de funcionamento foi frequentado por estudantes de todos os países da Europa.

O currículo adotado dava ênfase na atividade dos alunos: apresentava-se no início objetos simples para chegar aos mais complexos; partia-se do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, do particular para o geral. Por isso, as atividades mais estimuladas em Yvedon eram desenho, conto, educação física, modelagem, cartografia e atividades ao ar livre.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

JOHANN HEINRICH HERBART: (1776-1841)

Filósofo, teórico da educação e psicólogo alemão, estudou na Universidade de Lena, onde foi discípulo de Fichte. Em 1797 esteve na Suíça e visitou a escola dirigida por Pestalozzi. A partir de 1809, ensinou filosofia e pedagogia na Universidade de Königsberg.

Para Herbart, a filosofia apresentou a elaboração e a análise da experiência. A lógica tinha por objetivo a classificação dos conceitos, enquanto a metafísica e a estética referia-se ao conteúdo do pensamento. A análise lógica revelava as contradições dos conceitos que a metodologia procurava resolver.

Como teórico da educação defendeu a idéia de que o objetivo da pedagogia e o desenvolvimento do caráter moral. O ensino deve fundamentar-se na aplicação dos conhecimentos da psicologia. Criou o sistema que denominou "instrução educativa". Esse sistema, segundo educador brasileiro Lourenço Filho, propõe um ensino que, através de situações sucessivas e bem reguladas pelo mestre, fortalece a inteligência e, pelo cultivo dela, forma a vontade e o caráter. Herbart sugeriu que cada lição obedece-se a fases estabelecidas ou passos formais. Seriam eles: o da clareza da apresentação dos elementos sensíveis de cada assunto; o de associação; o de sistematização; e, por fim, o de aplicação.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ILUMINISTA

REVOLUÇÃO FRANCESA

Avanços tão consideráveis na teoria e na prática da educação, como os que ocorreram no século XVIII, não poderiam deixar de ser transformados em norma jurídica. A educação proposta pela Revolução Francesa deveria ser transformada em direito de todos e dever do Estado.

A convenção* elaborou vários decretos, expandindo pela França o ensino obrigatório, sem muito êxito. Desde aquela época os planos de educacionais pareciam mais avançados do que a prática. Foi o caso do "Plano Nacional de Educação", aprovado pela Assembléia Nacional Constituinte em 1793 e concebido por LEPELLETIER (1760-1793), da qual apresentaremos a seguir algumas partes.

Inspirado em Rousseau, o texto de Lepelletier sintetiza as aspirações frustradas de unidade entre educação e a política e de defesa do ensino público, gratuito, obrigatório e igual para todos, até a criança atingir os 12 anos de idade

A questão da *intervenção do Estado na educação* já vinha sendo discutida desde Lutero. Mostesquieu (1689-1755) dedicou-lhe um capítulo de sua obra *O espírito das leis*, publicado em 1748, defendendo a necessidade de criar leis para a educação para que cada família pudesse educar seus filhos em conformidade com as leis da sociedade. DANTON (1759-1794) chegou a afirmar que "os filhos pertencem à República antes de pertencerem aos pais**".

REVOLUÇÃO FRANCESA (continuação)

O texto de Lepelletier nutriu-se de todo esse debate: defendeu o princípio da igualdade efetiva e o direito ao saber do cidadão, seja qual for sua profissão. Inspirado em Platão, pretendia que aos cinco anos de idade as crianças fossem educadas em acampamentos do Estado "caso de educação nacional". Cada grupo de cinquenta crianças teria um professor que seria auxiliado por alunos mais experientes.

Se o homem é naturalmente bom, como queria Rousseau, não havia necessidade de religião; a ciência basta para formar o homem.

O Estado só ofereceria uniformes e alimentação, esta condicionada à execução de tarefas diárias. Aos professores, um salário fixo. As despesas com educação seriam cobradas de todos os cidadãos, incluindo maiores taxas para os mais ricos.

O Plano Nacional de Educação não chegou a ser posto em prática. Seu autor foi assassinado em 1793, entretanto, suas idéias inspiradas no liberalismo do século XVIII tiveram notável influência nos sistemas nacionais de educação criados no século XIX.

*Assembléia extraordinária reunida durante a Revolução Francesa, de 1792 a 1795, com a finalidade de modificar a Constituição e aprovar novas leis de reorganização do país.

**LUZIRIAGA, Lorenzo. *História da educação pública*. São Paulo: Nacional, 1959, p.49.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO POSITIVISTA

SPENCER: (1820-1903)

Nasceu na Inglaterra. Estudou Matemática e Ciências, tornando-se engenheiro. Porém, sempre mostrou predileção pelas Ciências Sociais e a elas dedicou-se. Foi o maior representante do Positivismo, corrente filosófica fundada por August Comte, que teve suas repercussões na Pedagogia. Em sua principal obra, educação intelectual, moral e física, Spencer acentuou o valor utilitário da educação e mostrou que os conhecimentos mais importantes são os que servem para a conservação e a melhoria do indivíduo, da família e da sociedade em geral. A educação, para ele, consistia em obter preparação completa do homem para a vida inteira. Em geral, o objetivo da educação devia ser adquirir, do modo mais completo possível, os conhecimentos que melhor servissem para desenvolver a vida intelectual e social em todos os seus aspectos. Os que menos contribuíssem para esse desenvolvimento podiam ser tratados superficialmente. Spencer foi um dos maiores representantes da pedagogia individualista. Para ele, a filosofia representava o conhecimento totalmente unificado de toda a realidade.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO POSITIVISTA

DURKHEIM: (1858-1917)

Nasceu na França, de uma família de rabinos. É mais conhecido como sociólogo, mas também foi pedagogo e filósofo. Durkheim foi o sucessor de Comte na França. Pai do realismo sociológico, explica o social pelo social, como realidade autônoma. Tratou em especial dos problemas morais: o papel que desempenham, como se formam e se desenvolvem. Concluiu que a moral começa ao mesmo tempo que a vinculação com o grupo. Ele via a educação como um esforço contínuo para preparar as crianças para a vida em comum. Por isso, era necessário impor a elas maneiras adequadas de ver, sentir e agir, às quais elas não chegariam espontaneamente. Para Durkheim, a sociologia determinaria os fins da educação. A Pedagogia e a Educação não representavam mais do que um anexo ou um apêndice da sociedade e da sociologia; portanto, deveriam existir sem autonomia. O objetivo da educação seria apenas suscitar e desenvolver na criança certos números de estados físicos, intelectuais e morais exigidos pela sociedade política no conjunto e pelo meio espacial a que ela particularmente se destina.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO POSITIVISTA

ALFRED NORTH WHITEHEAD (1861-1947):

Filósofo, matemático e educador inglês, foi professor em Cambridge e Harvard. Colaborou com Bertrand Russell no monumental livro chamado *Principia mathematica*.

Whitehead afirmava frequentemente ser mais importante mostrar-se interessante do que estar efetivamente correto. A educação só nos tornava massantes e desinteressantes, quando não atingíamos os objetivos dela. Insistia muito na imaginação como motor da educação e no novo espírito científico.

Em seu livro *A ciência e o mundo moderno* mostrou profundo interesse pelo progresso da ciência, concluindo que a ciência podia auxiliar o progresso da educação. Segundo ele, nenhum aluno poderia terminar o segundo grau ou a universidade sem dominar o método científico e sem conhecer a história da ciência.

Suas idéias pedagógicas, embora tenham alcançado uma influência limitada na teoria educacional, colocam-no entre os maiores pensadores neopositivistas contemporâneos.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

KARL HEINRICH MARX (1818-1883)

Foi filósofo e economista alemão, ideólogo do comunismo científico e organizador do movimento do proletário internacional. Nasceu em Treves, cidade situada hoje na Alemanha Ocidental, em 5 de maio de 1818. Era filho de um advogado judeu convertido ao protestantismo. cursou as Universidades de Bonn e Berlim, onde estudou Direito, dedicando-se especialmente à História e à Filosofia. Em Berlim ingressou num grupo chamado "hegeliano de esquerda", que interpretava as idéias de Hegel do ponto de vista revolucionário.

Não se limitando aos estudos teóricos, Marx desenvolveu, durante toda a sua vida, intensa atividade política, elaborando a doutrina do socialismo. A contribuição do socialismo para a educação tem que ser considerada em dois níveis: o do esclarecimento e da compreensão da totalidade social, de que a educação é parte, incluindo as relações de determinação e influência que ela recebe da estrutura econômica, e o específico das discussões de temas e problemas educacionais. Nenhum pensador influenciou tão profundamente as ciências sociais contemporâneas como Marx.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

KARL HEINRICH MARX (continuação)

Para ele a educação do futuro deveria nascer do sistema fabril, associando-se ao o trabalho produtivo com a escolaridade e a ginástica. Essa educação se constituiria no método para produzir seres humanos integralmente desenvolvidos.

Devemos mudar a educação para alterar a sociedade, ou a transformação social é a primeira condição para a transformação educativa. Marx afirmou que uma dificuldade peculiar liga-se a esta questão. De uma lado seria necessário mudar as condições sociais para se criar um novo sistema de ensino; de outro, um novo sistema de ensino transformaria as condições sociais.

Para Marx, a transformação educativa deveria ocorrer paralelamente à revolução social. Para o desenvolvimento total do homem e a mudança das relações sociais, a educação deveria acompanhar e acelerar esse movimento, mas não encarregar-se exclusivamente de desencadeá-la, nem de fazê-la triunfar.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

VLADIMIR ILICH LÊNIN (1870-1924)

Estadista russo foi fundador do comunismo bochevista, do partido comunista da URSS e do primeiro estado socialista do mundo. Líder da revolução de 1917, grande estudioso do marxismo, escreveu vários livros sobre o assunto. Após a guerra civil na Rússia, dirigiu a restauração da economia e orientou a transição da política de guerra para a nova política. A permanência de Lênin à testa do governo soviético foi extremamente curta. Em 1923 uma doença forçou-o ao mais absoluto repouso, e provocou sua morte no ano seguinte.

Atuou não apenas como importante teórico político que, soube o ponto de vista da corrente ortodoxa do marxismo, completou as contribuições originais de Marx e Engels. Foi também um organizador ativo, tendo participado da organização revolucionária que finalmente levou a revolução de outubro e 1917, da qual foi o maior líder.

Lênin atribuiu grande importância à educação no processo de transformação social. Como primeiro revolucionário a assumir o controle de um governo, pode experimentar na prática a implantação das ideias socializadas na educação. Acreditando que esta deveria desempenhar importante papel na construção de uma nova sociedade, afirmava que mesmo a educação burguesa que tanto criticava era melhor que a ignorância. A educação pública deveria ser eminentemente política " nosso trabalho no terreno do ensino é a mesma luta para derrotar a burguesia; declaramos publicamente que a escola à margem da vida, à margem da política, é falsidade e hipocrisia".

PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

ANTON SEMIONOVITCH MAKARENKO (1888-1939)

Considerado um dos maiores pedagogos soviéticos e um dos expoentes da história e da educação socialista, criou a talvez mais elaborada e completa proposta educacional comprometida com a construção da sociedade socialista, dentre todas as produzidas pela tradição revolucionária.

De origem ucraniana e operária, filho de ferroviário, em 1905 Makarenko concluiu o curso de pedagogia na escola pública de Kremenchtug, passando a dar aulas em escolas populares até 1914.

Em 1927, quando aconteceu a Revolução Bolchevique, Makarenko terminava um curso no Instituto Pedagógico de Poltava e dirigia uma escola de ferroviários, desenvolvendo trabalhos políticos e pedagógicos junto à comunidade.

Chamado pelo Comissariado do Povo para fundar, em 1920, uma colônia correccional para inúmeros delinquentes e condenados e menores abandonados legados pela Primeira Guerra Mundial e pela Guerra Civil (1918-1921), Makarenko viu-se frente a frente com o desafio da reeducação socialista. A partir desta prática o educador formulou sua teoria pedagógica, abrangente e engajada. Ele próprio descreveu detalhadamente no

ANTON SEMIONOVITCH MAKARENKO (1888-1939)

Poema Pedagógico, sua principal obra, as experiências nesta instituição que se transformou numa escola concreta onde a prática diária, analisada a partir de suas concepções socialistas, lhe ensinaria mais que todas as teorias pedagógicas.

Algumas das qualidades dos cidadão soviético que Makarenko queria formar foram: - um profundo sentimento do dever e da responsabilidade para com os objetivos da sociedade; - um espírito de colaboração, solidariedade e camaradagem; - uma personalidade disciplinada, com grande domínio da vontade e com vistas aos interesses coletivos; - algumas condições de atuação que impedissem a submissão e a exploração do homem pelo homem; - uma sólida formação política; - uma grande capacidade de conhecer os inimigos do povo.

Makarenko procurou moldar o "novo homem", que achava possível e necessário, para a Rússia pós-revolução. De humanista a militarista, ele recebeu todos os títulos, mas sua polêmica tornou-se ponto de referência dos educadores até hoje.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO SOCIALISTA

ANTONIO GRAMSCI (1891-1937)

Militante e comunista italiano, era filho de camponeses. Aos vinte anos foi para Turim e envolveu-se na luta dos trabalhadores. Em 1921 ajudou a fundar o Partido Comunista Italiano e se destacou na oposição a Mussolini. Preso em 8 de novembro de 1926, produziu na cadeia mais de três mil páginas nas quais, obrigado pela censura carcerária, teve de inventar termos novos para camuflar conceitos que podiam parecer revolucionários demais aos olhos dos sensores.

Gramsci morreu jovem, aos 46 anos, passando pelos os últimos 10 anos na cadeia e em regime de detenção em hospitais. Ligeiramente corcunda, desde criança sofreu terríveis males físicos e nervosos. As condições carcerárias, as doenças e a solidão o levaram à morte precoce. A repressão facista o impediu de prosseguir a ação política. Separado da mulher e dos filhos, que viviam na URSS, sofreu de inúmeras crises de melancolia. O Partido Comunista virou-lhe as costas. Mas, apesar das condições adversas, penetrou a realidade com sua realidade e construiu um conjunto de princípios originais, ultrapassando na linha de pensamento marxista as fronteiras até então fixadas por Marx, Engels e Lênin.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

Leia mais...

ANTONIO GRAMSCI (continuação)

O princípio educacional que mais prezou foi a capacidade de as pessoas trabalharem intelectual e manualmente numa organização educacional única ligada diretamente às instituições produtivas e culturais. Segundo ele, para neutralizar as diferenças devidas à procedência social, deviam ser criados serviços pré-escolares.

A escola deveria ser única, estabelecendo-se uma primeira fase com o objetivo de formar uma cultura geral que humanizasse o trabalho intelectual e manual. Na fase seguinte, prevaleceria a participação do adolescente, fomentando-se a criatividade, a autodisciplina e a autonomia. Depois viria a fase de especialização. Nesse processo, tornava-se fundamental o papel do professor que deveria prepara-se para ser dirigente e intelectual.

Para Gramsci, o desenvolvimento do Estado comunista se ligava intimamente ao papel da escola comunista: a jovem geração se educaria na prática da disciplina social, para que a realidade comunista se tornasse um fato.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

70

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

JOHN DEWEY (1859-1952)

Filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte-americano, exerceu grande influência sobre toda pedagogia contemporânea. Ele foi defensor da Escola Ativa, que propunha a aprendizagem através da atividade pessoal do aluno. Sua filosofia da educação foi determinante para que a Escola Nova se propagasse por todo o mundo.

Dewey praticou uma crítica contundente à obediência e submissão até então cultivadas nas escolas. Ele as considerava verdadeiros obstáculos à educação. Através dos princípios da iniciativa, originalidade e cooperação, pretendia liberar as potencialidades do indivíduo rumo a uma ordem social que, em vez de ser mudada deveria ser constantemente aperfeiçoada. Assim, traduzia para o campo da educação o liberalismo político-econômico dos Estados Unidos.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

Leia mais...

JOHN DEWEY (continuação)

Embora vários aspectos da teoria de Dewey sejam similares à pedagogia do trabalho, seu discurso apresentava-se bastante genérico, não questionando as raízes da desigualdades sociais. Dewey privilegiava o aspecto psicológico da educação, em prejuízo da análise da organização capitalista da sociedade, como fator essencial para a determinação da estrutura educacional. Apesar de suas posições político-ideológicas, Dewey construiu idéias de caráter progressista, como o autogoverno dos estudantes, a discussão sobre a legitimidade do poder político, além da defesa da escola pública e ativa. Principais obras: Vida e Educação, Democracia e educação, Escola e Sociedade e Experiência e educação.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Moacir Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

72

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

MARIA MONTESSORI (1870-1952)

Nascida na Itália, chegou à Pedagogia por caminhos indiretos. Primeira mulher de seu país a doutorar-se em medicina, seus múltiplos interesses levaram-na a estudos diversos. Dedicou-se inicialmente às crianças deficientes, depois às crianças "normais". Em 1909 ela publicou os princípios básicos de seu método.

Em síntese: ela propunha despertar a atividade infantil através do estímulo e promover auto educação da criança, colocando meios adequados de trabalho à sua disposição. O educador, portanto, não atuaria diretamente sobre a criança, mas ofereceria meios para a sua autoformação. Maria Montessori sustentava que só a criança é educadora da sua personalidade.

Seu método empregava um abundante material didático (cubos, prismas, sólidos, bastidores para enlaçar caixas, cartões, etc), destinado a desenvolver a atividade dos sentidos. Esse material tem o caráter peculiar de ser autocorretor.

Maria Montessori morreu na Holanda. Sua didática influenciou o ensino pré-escolar em vários países do mundo.

A teoria pedagógica montessoriana é divulgada pela *Association Montessori Internationale*, sediada em Amsterdan, na Holanda, que realiza anualmente congressos internacionais e organiza centros de treinamentos. Montessori em diversos países para a formação de professores especializados no método da pedagoga italiana.

Principais obras: *Pedagogia Científica; A criança e etapas da educação*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

ÉDOUARD CLAPARÈDE (1873-1940)

Psicólogo e pedagogo suíço, influenciou decididamente os modernos conceitos de educação, exercendo papel pioneiro no movimento renovador da escola contemporânea. Claparède repetiu na Europa a atuação de John Dewey; ambos, no cenário educacional da primeira metade deste século, foram os maiores expoentes da Pedagogia da Ação.

Iniciou em 1901 a publicação dos *Arquivos de psicologia*. Ali, sua conceituação de "interesse", marcadamente biológica, começou a acentuar-se. A síntese de seu trabalho de psicologia da Universidade de Genebra e no seminário de Psicologia pedagógica foi apresentada no livro *Psicologia da criança e Pedagogia experimental*. Em 1912, Claparède fundou o Instituto de Ciências Educativas de JEAN-JACQUES ROUSSEAU, em Genebra, que se tornaria famoso mais tarde graças à obra do psicólogo JEAN PIAGET.

Para Claparède, a pedagogia devia basear-se no estudo da criança, assim com a horticultura se baseia no conhecimento das plantas. Fundamentando seu pensamento em Rousseau, ele dizia que infância é um conjunto de possibilidades criativas que não deve ser abafada. Todo ser humano tem necessidade vital de saber, de pesquisar, de trabalhar. Essas necessidades se manifestam nas brincadeiras, que não são apenas uma diversão, mas um verdadeiro trabalho. A criança leva muito a sério porque representa um desafio. Claparède chegou a elaborar uma verdadeira teoria do brinquedo.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

ÉDOUARD CLAPARÈDE (continuação)

Segundo o pedagogo suíço, a educação deveria ter como eixo a ação e não apenas a instrução pela qual a pessoa recebe passivamente os conhecimentos. Claparède criou então um método, denominado educação funcional, que procurava desenvolver as aptidões individuais e encaminhá-las para o interesse comum, dentro de um conceito democrático de vida social. Nenhuma sociedade, lembrava ele, progrediu devido à redução das pessoas a um tipo único, mas sim devido a diferenciação.

Édouard Claparède nasceu e morreu em Genebra. Ali formou-se em medicina, ocupando depois a cátedra de Psicologia na universidade local. Também estudou em Paris e Leipzig.

Principais obras: *Arquivos de Psicologia* (1901), *A escala sob medida* (1921), *A educação funcional* (1931) e *Como diagnosticar as aptidões nos escolares* (1933).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA NOVA

JEAN PIAGET (1896-1980)

Psicólogo, suíço, ganhou renome mundial com seus estudos sobre os processos de construção do pensamento nas crianças. Ele e seus colaboradores publicaram mais de 30 volumes a esse respeito.

Piaget recebeu o grau de doutor em ciências naturais em 1918. a partir de 1921 passou a estudar psicologia da criança no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra. Tornou-se professor de psicologia na Universidade de Genebra e em 1955 fundou o Centro de Estudos de Epistemologia Genética.

Piaget divide os períodos de desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que por sua vez interfere no desenvolvimento global: 1: sensorio-motor (0 a 2 anos); 2: pré-operatório: (2 a 7 anos), a criança desenvolve certas habilidades, como a linguagem e o desenho; 3: operações concretas (7 a 11 ou 12 anos), a criança começa a pensar criticamente; 4: operações formais: (11 ou 12 anos em diante), quando a criança começa a lidar com abstrações e raciocinar acerca do futuro.

Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida.

A crítica de Piaget à escola tradicional é ácida. Segundo ele, os sistemas educacionais objetivam mais acomodar a criança aos conhecimentos tradicionais que formar inteligências inventivas e críticas.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

MARTIN BUBER (1978-1966)

Nascido em Viena e falecido em Jerusalém, é considerado o mais importante filósofo da religião do nosso tempo. Mediador entre o judaísmo e o cristianismo, foi um dos mais notáveis representantes contemporâneos do existencialismo. Pensador liberal, produziu obras que representam uma extraordinária contribuição para a reconciliação entre religiões, povos e raças.

Sobre sua concepção pedagógica destacam-se três pontos principais. O ponto de partida representa a encontro direto entre os homens, o relacionamento entre eles, o diálogo entre 'eu e tu'. Segundo ele, a educação é exclusivamente de Deus, apesar de seu discurso humanístico sobre o educador como 'formador' ou sobre a 'forças criativas das crianças'. Finalmente, para o pensador, a liberdade, no sentido de independência, é sem dúvida um bem valioso. Mas não é o mais elevado. Quem a considera como valor supremo, sobretudo com objetivos educacionais, perverte-a e a transforma em droga que, com a ausência de compromisso, gera a solidão.

Principais obras: *A vida em diálogo; Eu e Tu.*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA JANUSZ KORCZAK (1878-1942)

O nome real era Henryk Goldszmit, era um judeu polonês, nascido em Varsóvia em uma família patriota, apaixonada pela língua e pela cultura polonesa. Ele foi pouco praticante da religião, mas não renegou o judaísmo. Consagrou sua vida à luta e pela justiça e pelos direitos da criança. Dedicou-se de corpo e alma ao orfanato da Rua Krochmal na 92, em Varsóvia, da qual foi diretor, médico e professor.

O jornal popular "Nasz Przeglond" ("Nosso Jornal"), em 1906, convidou-o para preparar uma edição infantil. Korczak criou então o jornalzinho "Maly Przeglond" ("Pequena Revista"), na qual só crianças escreviam para crianças.

Ainda estudante iniciou sua obra literária e continuou a escrever até o trágico final de sua vida. Seus livros são para e sobre a criança. E sua práxis pedagógico-educacional deu início a uma revisão de métodos, estrutura da escola, relação professor-aluno e pais-filhos.

Janusz Korczak tomou-se mito, por sua dedicação às crianças. Em 1942, os nazistas ocupantes da Polônia, lhe ordenaram que conduzisse seus pequenos para a morte, prometendo-lhe um salvo conduto após a "tarefa". Ele recusou, amparado nos braços de dois meninos, acompanhou seus duzentos "filhos" até as câmaras de gás do campo de extermínio Treblinka, onde todos morreram.

Principais obras: *Quando eu voltar a ser criança; Como amar uma criança e O direito da criança ao respeito.*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

GEORGES GUSDORF (1912)

Filósofo francês, nasceu em Bordeaux. De 1852 até 1977 foi professor da Universidade de Estrasburgo. Combateu o regime nazista e foi prisioneiro de guerra entre 1940-1945. no campo de concentração organizou uma universidade com um pequeno grupo de intelectuais; nesse período também escreveu o livro *A descoberta de si mesmo*. Foi ainda na prisão que elaborou sua tese, defendida em 1948, sobre a "experiência humana do sacrifício".

A principal educativa de GUSDORF, *Professores, para quê?*, foi escrita em 1963. Nesse livro, ele se pergunta se ainda há lugar para o professor em plena era da televisão e dos meios modernos de comunicação.

Diante de uma instrução de massa, ele terminava por reafirmar a relação cotidiana e bipolar de pessoa a pessoa entre mestres e discípulos. Para ele, todos os meios pedagógicos não produziram a comunicação, se entre professor e aluno não existir a igualdade de condições e reciprocidade que caracterizam o diálogo. Mestres e discípulos estão sempre em busca da verdade, e é desta relação com a verdade que nasce a autoridade do mestre: denuncia as universidades modernas porque se perdem na preocupação quantitativa da eficiência e especialização.

De acordo com o filósofo, a pedagogia fundamenta-se na antropologia: o homem precisa da educação porque ele é essencialmente inacabado. GUSDORF valoriza na antropologia o estudo do mito e da linguagem: o homem se diferencia do animal porque fala.

Principais obras: *A palavra; A universidade em questão e Professores, para quê?*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

CLAUDE PANTILLON (1938-1980)

Nasceu na Suíça, em 1938. Depois de ter concluído seu bacharelado na Sorbonne (1956), prosseguiu seus estudos em Paris, onde teve a chance de acompanhar os grandes mestres do momento: Piaget, Deleuze, Gaston e Suzanne Bachelard e Ricouer.

Licenciou-se em psicologia, filosofia e sociologia, sob a orientação de Paul Ricouer. Desde 1961, instalou-se em Genebra, onde repatriou seu tempo entre o magistério na universidade e o centro de epistemologia genética. Em 1974, criou o Centro de Filosofia da Educação, com o seu assistente Moacir Gadotti, antes de tudo, lugar de encontros, de abertura, de reflexões fundamentais sobre educação e novos questionamentos. Pantillon dirigiu com seu entusiasmo e sua energia, o Centro até a sua morte em 7 de fevereiro de 1980.

Principais obras: *Une philosophi de l'éducation. Pour que faire?; Changer l'éducation.*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITÁRIO

CÉLESTIN FREINET (1896-1966)

Nasceu na França e foi um dos educadores que mais marcou a escola fundamental de seu país neste século. Atualmente, suas idéias são estudadas em várias partes do mundo, da pré-escola à universidade. Freinet lutou na Primeira Guerra Mundial e foi ferido na altura do pulmão, o que lhe trouxe sérias consequências. Falava baixo e cansava-se logo. Esse problema levou-o a buscar novos modos de se relacionar com os alunos e de conduzir o trabalho na escola. Ele afirmava a existência de uma dependência da escola e o meio social, de forma a concluir que não existe uma educação ideal, só uma educação de classes. Daí sua opção pela classe trabalhadora e a necessidade de tentar uma experiência renovadora do ensino.

Em seu livro *Educação pelo trabalho*, sua principal obra, Freinet apresentou um confronto entre a escola tradicional e a escola proposta por ele, onde o trabalho tinha posição central, como metodologia.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITÁRIO

CARL RANSOM ROGERS (1902-1987)

Psicólogo norte-americano, formou-se na universidade de Columbia (New York), onde especializou-se em problemas infantis. De 1935 a 1940, Rogers lecionou na universidade de Rochester; baseado em sua experiência escreveu *O Tratamento Clínico da Criança Problema*. Já então considerava desejável que o próprio cliente dirigisse o processo terapêutico.

Essa abordagem revolucionária e polêmica foi desenvolvida no livro *Aconselhamento e Psicoterapia* (1942). Como professor de psicologia na universidade de Chicago, pôs em prática suas idéias, cujo resultados foram avaliados no livro *Psicoterapia e Alteração na personalidade* (1945). Finalmente, em *Terapia Centrada no Cliente* (1951), Carl Rogers fez uma exposição geral do seu método não-diretivo, bem como suas aplicações à educação e a outros campos.

De 1962 até a sua morte, atuou no Centro para Estudos da Pessoa, em La Jolla (EUA).

[Leia mais...](#)

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITÁRIO

CARL RANSOM ROGERS (continuação)

Para Rogers o aconselhamento tem como finalidade e eliminação da inconsciência entre o autoconceito e a experiência pessoal – raiz das dificuldades psicológicas do ser humano. Isso facilita o amadurecimento emocional, a aquisição da autonomia e as possibilidades de autorealização. O desempenho do conselheiro consistiria então na aceitação autêntica e na clarificação das vivências emocionais expressas pelo cliente. Logo, ele deve criar no curso da entrevista uma atmosfera propícia para que o próprio cliente escolha os seus objetivos. O uso dos testes psicológicos e a elaboração de diagnóstico se tornariam irrelevantes.

Rogers também transporia para a educação a sua concepção terapêutica. Principais obras: *Tornar-se pessoa* e *De Pessoa a Pessoa*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITÁRIO

MICHEL LOBROT

Pedagogo francês, discípulo de Celestin Freinet, influenciado pelas teorias psicanalíticas de Freud, lecionou em Vicennes e na Universidade de Genebra. Lobrot propunha a "autogestão política", terapêutica social e, como diz o título de um de seus livros, uma "Pedagogia institucional" para modificar as instituições pedagógicas existentes. Esta atitude permitiria alterar as mentalidades, tornando-as abertas e autônomas para, a seguir, modificar as instituições da sociedade. Assim, a pedagogia institucional proposta por Lobrot tem um objetivo político claro, na medida em que entende autogestão pedagógica como preparação para autogestão política.

Ao colocar o problema da autoridade na educação, as relações entre a liberdade e a coerção, Lobrot acredita que apenas a escola pode tornar as pessoas menos dependentes. Seu objetivo é desencadear, a partir de um grupo professor – aluno e no perímetro da sala de aula, um processo de transformação da instituição escolar, e daí um processo de transformação da própria sociedade.

Michel Lobrot, o professor é um consultor a serviço do grupo sob questões de método, organização ou conteúdo: o professor renuncia ao exercício de sua autoridade, ao poder, à palavra, e se limita a oferecer seus serviços, sua capacidade aos melhores do grupo. Sua intervenção se situa em três níveis:

[Leia mais...](#)

PENSAMENTO PEDAGÓGICO ANTIAUTORITARIO

MICHEL LOBROT (continuação)

Como monitor do grupo de diagnóstico; ajuda ao grupo a desenvolver-se como tal; auxilia o desenvolvimento de um clima grupal em que seja possível aprender; auxilia a superar os obstáculos para aprender que estão enraizados no indivíduo e na situação grupal; ajuda o coletivo a descobrir e utilizar os diferentes métodos de pesquisa, ação, observação e feedback; como técnico de organização; como pesquisador ou sábio que possui conhecimento e tem a capacidade de comunicá-lo.

A tarefa do professor seria as forças instituintes do grupo; essa forças construiriam novas instituições (ou contra-instituições, conforme Lapassade), que funcionaria como analisadores, revelando os elementos ocultos do sistema institucional.

Outros pedagogos desenvolveram a pedagogia institucional. Entre eles, Fernand Oury e Aida Vasquez, de orientação freudiana. Eles se apoiavam nas técnicas de Freinet do que na não-diretividade rogeriana, preferida por Lobrot.

Principais obras: *A Pedagogia Institucional* e *A favor ou contra da autoridade?*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO CRÍTICO

BOURDIEU-PASSERON (1930)

Sociólogo francês, lecionou na escola prática de altos estudos, em Paris. Além de seus trabalhos sobre etnologia e de suas investigações teóricas sobre sociologia, Bourdieu dirigiu, com Jean-Claude Passeron, o Centro de Sociologia Européia, que pesquisa os problemas da educação e da cultura na sociedade contemporânea.

O ponto de partida para a sua análise é a relação entre o sistema de ensino e o sistema social. Para Bourdieu, a origem social marca de maneira inevitável e irreversível a carreira escolar e, depois, profissional, dos indivíduos. Essa origem social produz primeiro o fenômeno de seleção: as simples estatísticas de possibilidades de ascender ao ensino superior, segundo a categoria social de origem, mostra que o sistema escolar elimina de maneira contínua uma forte proporção das crianças saídas das classes populares.

No entanto, segundo os pesquisadores franceses, é um erro explicar o sucesso e o fracasso escolar apenas pela origem social. Existem outras causas que eles designam pela expressão "herança cultural". Entre as vantagens que os "herdeiros" possuem, deve-se mencionar o maior ou o menor domínio da linguagem. A seleção intervem quando a linguagem escolar é insuficiente para o "aproveitamento" do aluno. E este fenômeno atinge prioritariamente as crianças de origem social mais baixa. As que têm êxito são as que resistiram por diversas razões, à laminagem progressiva da seleção. Mantendo-se no sistema de ensino, elas provam ter adquirido um domínio da linguagem ao menos igual ao dos estudantes saídas das classes superiores.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO CRÍTICO

BOURDIEU-PASSERON (continuação)

Finalmente, para Bourdieu e Passeron, a cultura das classes superiores estaria tão próxima da cultura da escola que a criança originária de um meio social inferior não poderia adquirir senão a formação cultural que é dada aos filhos da classe culta. Portanto, para uns, a aprendizagem da cultura escolar é uma conquista duramente obtida; para outro, é uma herança "normal", que inclui a reprodução das normas. O caminho a percorrer é diferente, conforme a classe de origem.

Principais obras dos autores: *Les Héritiers, les étudiants et la culture*; *A reprodução*; *elementos para uma teoria do sistema de ensino*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO CRÍTICO

BAUDELOT-ESTABLET

Christian Baudelot e Roger Establet são professores de sociologia da educação na França. Eles demonstraram que a chamada "escola única" não pode ser "única" numa sociedade de classes. A cultura aí transmitida e elaborada não é uma só. Tudo o que se passa na escola é atravessado pela divisão na sociedade. A escola não é uma ilha de pureza e harmonia num mundo em conflito. Os fins da educação não são apenas diferentes, mas opostos e antagônicos.

Esses autores tiveram o mérito de nos desvendar a ilusão da unidade da escola. Eles desenvolveram os temas da divisão, da segregação e do antagonismo que condicionam os resultados finais do aluno, os conteúdos e as práticas escolares. É a divisão social do trabalho a responsável pelo insucesso em massa da imensa maioria que inicia a escolaridade e não consegue prosseguir. A escola, o aluno, o professor não são os responsáveis, os réus, mas as vítimas. Por isso, não se pode compreender a escola se não for relacionada com a divisão da sociedade. É impossível ignorar que a escola está dividida.

Principal obra: *A escola capitalista na França*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO CRÍTICO

HENRY GIROUX

Foi professor secundário, doutorou-se no Carnegie-Mellon Institute (EUA) e lecionou na universidade de Boston e na Miami University (Ohio). Definindo-se como socialista democrático, Giroux se dedicou da sociologia da educação, da cultura, da alfabetização e da teoria do currículo.

Em seu livro *Teoria crítica e resistência em educação* Giroux propôs uma visão "radical" da educação, inspirada na escola de Frankfurt, integrando e superando as posições neomarxistas da teoria de reprodução de Althusser, Bourdieu, Passeron, Samuel Bowles e Herbert Gintis. Incorporou as ideias Gramsci numa síntese de todas essas posições, focalizando o conceito de resistência. O aspecto mais marcante de Giroux parece ser o tratamento dialético dos dualismos entre a ação humana e estrutura, conteúdo e experiência, dominação e resistência. A escola é analisada como um local de dominação e reprodução, mas que ao mesmo tempo permite às classes oprimidas um espaço de resistência.

Giroux apresenta seu trabalho como uma visão de esperança e de possibilidades ao invés do desespero comumente apresentado pelos autores de esquerda.

Outras obras do autor: *Critical pedagogy, the state, and cultural Stingle* (1989), em co-autoria com Peter McLaren; *Postmodern Education: politics, culture and Social criticism* (1991), em co-autoria com Stanley Aronowitz.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

AMÍLCAR CABRAL (1924-1973)

Nasceu na Guiné "Portuguesa", onde viveu sua infância. Terminou brilhantemente o liceu, conquistando o direito a uma bolsa de estudos universitários no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa. Depois de ter concluído o curso de agronomia, partiu para Guiné Bissau, onde ocupou o cargo de engenheiro agrônomo.

Pela independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, Cabral lutou durante toda a sua vida. Deixou obra que comportam vários domínios: o político e o ideológico, a estratégia militar, o desenvolvimento social, o processo de formação nacional e as relações internacionais.

Inserindo a teoria e a prática do combate libertador numa perspectiva revolucionária de transformação global da sociedade, Amílcar Cabral deixou-nos uma contribuição dinâmica ao aprofundamento dos debates ideológicos que caracterizam nossa época.

Amílcar Cabral foi assassinado em 20 de janeiro de 1973 por agentes dos colonialistas portugueses que tinha a pretensão de controlar o povo para que não houvesse a revolução. Ao contrário do que supõe os organizadores, o povo prosseguiu a luta iniciada por Cabral e conquistou sua liberdade em 24 de setembro de 1973.

Principais obras: *A arma da teoria e A prática Revolucionária*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

JULIUS K. NYERERE

Em 1961, logo depois de sua independência, a Tanzânia passou por uma revolução educacional na qual o presidente do país, Julius K. Nyerere, teve um papel bastante importante. Baseado no denominado "Self-reliance programme" (Programa de autoconfiança), presidente Nyerere resolveu investir maciçamente em educação. Em apenas seis anos, o país duplicou o número de escolas.

A nova filosofia educacional baseava-se no resgate da autoconfinança de cada criança e de cada cidadão, através do estudo de sua cultura, moral e história. Os educandos deveriam ser formados para participar ativamente da nova sociedade socialista que se instalou após a independência.

As aspirações educacionais foram implementadas como garantias que se tivessem uma melhoria quantitativa e qualitativa do ensino, aliada à elevação da qualidade de vida do cidadão. O primeiro estágio, foi garantir que cada professor tivesse clareza das implicações educacionais dessa nova filosofia. Foram organizados seminários a nível nacional, envolvendo todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente à educação, bem com representantes de organizações de outra natureza.

Uma das mudanças mais radicais foi o resgate e adoção do idioma nativo, o "suvahili", como língua oficial. Para isso, foi necessário confeccionar novos materiais pedagógicos, o que envolveu os mais diversos segmentos da sociedade, no esforço para se resgatar a autonomia cultural.

Para que o programa "Self-reliance" fosse implantado, foi necessário a construção de uma nova consciência nacional onde não apenas os professores mais todos os cidadãos, muito mais através de seus exemplos do que de suas palavras, contribuísssem na formação dos jovens e crianças tranzaneses.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

ANTONIO FAUNDEZ (1938)

Nasceu no Chile. Graduiu-se em filosofia pela universidade de Concepción, onde mais tarde veio a lecionar e dirigiu o departamento e filosofia.

Exilado político desde o golpe de estado em 1973, Faundez doutorou-se em sociologia e semiologia das artes e literatura pela escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris (1981). É especialista em sociologia da cultura e da educação.

No Brasil, participou de vários congressos, nos quais falou em especial sobre Educação de Adultos na África, onde trabalhou em diversos países, principalmente, nos de língua portuguesa. A proximidade entre pensamento pedagógico e o latino-americano é muito grande. No caso de Antonio Faundez poderíamos dizer que seu pensamento é afro-latino-americano.

Atualmente é consultor no Centro de Estudos de Educação de países em Desenvolvimento, em Haia, na Holanda e secretário executivo, IDEA – Instituto para o Desenvolvimento de Educação de Adultos.

Entre suas obras estão: *Por uma pedagogia da pergunta*, discussão entre Antonio Faundez e Paulo Freire; *Oralidade e escrita*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

FRANCISCO GUTIÉRREZ (1928)

Nasceu na Espanha. Ainda jovem, veio para a América Latina, onde terminou seus estudos secundários e superiores. Sua tese de graduação fala sobre "educação do espectador cinematográfico" tema que será como um fio condutor de suas atividades em diferentes países latino-americanos, especialmente nos países latino-americanos, especialmente na Colômbia, Panamá, na Costa Rica e no Peru. Licenciado em Ciências da Educação, logo obtém pós-graduação em estética e história cinematográfica. Em 1969, estuda na França, com uma bolsa do governo Francês, temas como *os meios de comunicação* e *a pedagogia da linguagem total*. Nos últimos anos tem se dedicado à investigação e à colocação em prática da pedagogia da linguagem total em vários países da América Latina. Vive atualmente na Costa Rica e assessora experiências de *linguagem total*. Obras publicadas: *El lenguaje total* (1972), *Hacia una pedagogia basada em nuevos lenguajes de los medios de comunicación social* (1972), *Total language, a new approach to education* (1973), *El lenguaje total: vocabulario* (1972).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

ROSA MARIA TORRES

Pedagoga e linguista equatoriana, tem tido grande atuação dentro do campo da educação popular: participou de projetos de alfabetização e educação popular em mais de um país da América Latina, inclusive na Nicarágua pós-revolucionária; dedicou-se a assessoria, sistematização e avaliação de experiências, tendo reproduzido reconhecidas contribuições teóricas e práticas. Em seu ensaio *Discurso e prática em educação popular*, publicado no Brasil em 1988, a pedagoga critica a distância entre o que se diz ser educação popular e o que ela tem sido realmente. No discurso, a educação das massas é sempre alvo de promessas e esperanças, é sempre apontada como a solução para os problemas do país. Na prática, entretanto, a educação pública nunca é priorizada, existe em condições adversas e ainda está longe de universalizar-se. Obras mais importantes: *Nicarágua: revolución popular*; *Educación popular e Educación popular: un encuentro con Paulo Freire*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

MARIA TERESA NIDELCOFF

Educadora argentina. Desenvolveu suas atividades práticas com crianças da classe trabalhadora no bairros operários de Buenos Aires. Sua obra visou formar educadores engajados, que denominava "professores-povo", contrapondo-se à formação do educador tradicional ("neuto") e ao educador das classes dominantes que denominava "professor-policia". Procurava substituir a atitude "policialesca e castradora" desde por uma atitude criativa de "engajamento" na cultura do educando do "professor-povo". Para ela os professores podem e devem constituir-se em elementos da mudança numa sociedade preocupada em manter as coisas como estão. Para isso, a mudança de atitude e uma compreensão concreta da realidade local e da escola por parte do magistério são fundamentais. Nidelcoff afirma que a escola "real", em que os estudantes vivem suas experiências pedagógicas concretas, é substancialmente diferente da escola "teórica" projetada pelos donos do poder para preservar e reproduzir as normas sociais vigentes.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

MARIA TERESA NIDELCOFF (continuação)

Diante da "massificação" da pedagogia e da sociedade ela propõe que os professores comecem a atuar com maior participação no processo educativo e iniciar a criação de uma didática que surja deles mesmos, que interrompa o processo de despersonalização da educação e, acima de tudo, possa começar a ser aplicada agora, sem esperar que as coisas mudem para que as mudanças internas possam acontecer. A obra de Nidelcoff situa-se entre aquelas que buscam o estudo da própria realidade como técnica de transformação e mudança.

Principais obras: *Uma escola para o povo*; *A escola e a compreensão da realidade* e *As ciências sociais na escola*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

EMILIA FERREIRO

É argentina radicada no México desde 1967. Doutorou-se em psicologia pela Universidade de Genebra. Foi orientanda e colaboradora de Jean Piaget. Há mais de 10 anos desenvolve trabalhos sobre a Psicogênese da língua escrita.

Foi professora em inúmeras universidades latino-americanas e europeias. Atualmente exerce a função de professora titular do centro de pesquisa de estudos avançados do Instituto Politécnico Nacional do México e trabalha como pesquisadora do Centro de Internacional de Epistemologia Genética.

A teoria de Emilia Ferreiro nasce do bojo da América Latina, onde a evasão e retenção progridem de forma alarmante. Como uma importante saída para esta problemática, Emilia Ferreiro repensa o processo de aquisição da escrita e da leitura.

Leia mais...

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

EMILIA FERREIRO (continuação)

A autora pesquisou a psicogênese da língua escrita, verificando que as atividades de interpretação e da produção da escrita começam antes da escolarização, e que a aprendizagem dessa escrita se insere em um sistema de concepções, elaborado pelo próprio educando, cujo aprendizado não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo-motoras.

Principais obras: *Los procesos constructivos de apropiación de la escritura* (1982), *Psicogênese da língua escrita; Alfabetização em processo* (1986), *Reflexões sobre alfabetização* (1985).

Outra educadora argentina, ANA TEBEROSKY (1943), vem acompanhando o estudo e a pesquisa de Emilio Ferreiro na Espanha. Para elas o uso de cartilha na alfabetização é obsoleto, pois a criança já dispõe de conhecimento sobre a escrita antes de entrar na escola. É a partir desses estágios de conhecimentos que o educador deve desenvolver sua prática pedagógica.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO TERCEIRO MUNDO

JUAN CARLOS TEDESCO

É um dos mais respeitados sociólogos educacionais da América Latina. Nasceu na Argentina, foi professor da Universidade de La Plata, na Argentina, e da Flacso (Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais). Foi também diretor do escritório regional da Unesco, com sede em Santiago, no Chile. Atualmente é diretor do Bureau Internacional de Educação da Unesco, com sede em Genebra, na Suíça.

Os estudos de Juan Carlos Tedesco o levaram à conclusão que a qualidade da educação e seu maior ou menor dinamismo e eficiência não têm relação direta com seu caráter público ou privados dos estabelecimentos de ensino, e sim com a capacidade de levar à frente uma gestão autônoma.

Entre os seus livros destacamos: *El desafio educativo* e *Sociedade da educação* (1983).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

FERNANDO DE AZEVEDO

Educador, sociólogo e humanista brasileiro. Nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, em Minas Gerais, e faleceu em São Paulo. Foi professor de Sociologia na Universidade de São Paulo, de cuja faculdade de Filosofia foi o diretor. Como diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo promoveu várias reformas pedagógicas. Membro de diversas associações científicas, brasileiras e estrangeiras, Fernando de Azevedo atuou como especialista da Unesco para a Educação na América Latina. Em 1967 foi eleito da Academia Brasileira de Letras.

Inclinado inicialmente para os estudos clássicos, firmou depois sua reputação como sociólogo e educador especialmente a partir da reforma do sistema escolar do Rio de Janeiro.

Principais obras: *A educação pública em São Paulo; A educação e seus problemas; Cultura brasileira e A educação entre dois mundos.*

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

MANOEL BERGSTROM LOURENÇO FILHO (1897-1970)

Nasceu em São Paulo e faleceu no Rio de Janeiro.

Em 1922, comissionado diretor da Instituição Pública, realizou uma reforma geral no ensino, por solicitação do governo do Ceará, considerada um dos movimentos pioneiros da Escola Nova no país.

Em 1927 fundou o Liceu Nacional Rio Branco, onde organizou e dirigiu a escola experimental, participou da fundação da Sociedade de Educação e do Instituto de Organização Racional do Trabalho. Em 1938 foi convidado pelo ministro Gustavo Capanema para organizar e dirigir o INEP. Em 1940, publicou o livro *Tendências da educação brasileira*. Em 1941, presidiu a Comissão Nacional do Ensino Primário, organizou e secretariou a I Conferência Nacional de Educação. Em 1944, fundou no INEP a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Em 1947, ocupou pela segunda vez a direção do Departamento Nacional de Educação; organizou e dirigiu Campanha Nacional de Educação de Adultos, primeiro movimento de educação popular de iniciativa do governo federal. Em 1948, presidiu a comissão designada para elaborar o anteprojeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Teorias Pedagógicas Prof.

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Manoel Gadotti
Dorival Brito

Leia mais...

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

MANOEL BERGSTROM LOURENÇO FILHO (continuação)

Traça importante do pensamento e da ação de Lourenço Filho é o da inovação. Muitas vezes, foi pioneiro (assinou, inclusive, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932) e destacadamente um reformador ou modernizador.

Em seu pensamento, desde os anos 20, o ensino primário foi preocupação central.

Entre suas obras, destacamos: *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1929), *Tendências da Educação brasileira* (1940) e *Organização e administração escolar* (1963).

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Manoel Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

102

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

ANÍSIO TEIXEIRA (1900-1971)

As idéias de Anísio Teixeira influenciaram todos os setores de educação no Brasil e mesmo o sistema educacional da América Latina. Entre outras contribuições pode-se citar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador (BA), primeira experiência no Brasil de promover a educação cultural e profissional de jovens.

Anísio Teixeira nasceu em Caieté (BA). Foi inspetor-geral de ensino e diretor-geral da Instrução Pública da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública da Bahia.

Esteve nos EUA pesquisando sobre a educação desse país e formou-se em educação na Universidade de Colúmbia, tornando-se discípulo e amigo do filósofo e educador norte-americano John Dewey. Em 1935 tornou-se secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal, lançando um sistema de educação global do primário à universidade. Foi ainda membro do Conselho Federal de Educação, reitor da universidade de Brasília e recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Morreu no Rio de Janeiro.

Principais obras: *Educação Pública: organização e administração* (1935), *Educação não é privilégio* (1956), *Educação é um direito* (1967) e *Pequena introdução à filosofia da educação* (8.ed. em 1978).

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Manoel Gadotti
Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito

103

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS (1927)

Nascido no interior de São Paulo, onde fez estudos primários e secundários. Cursou filosofia na Universidade de São Paulo. Nessa instituição passou sua vida profissional como professor na área de história e filosofia da educação, até aposentar-se em 1984.

Além de professor, escreve para o jornal *O Estado de São Paulo*, com o qual se liga e se identifica profundamente. Foi chefe do Departamento de Educação, diretor da Faculdade de Educação, membro do conselho universitário. Participou da reforma da USP e da reforma universitária, ambas em 1968. Participou ativamente da Campanha em Defesa da Escola Pública, em 1959. Roque Spencer é pessimista em relação à educação brasileira. Tem afirmado que a decadência qualitativa do ensino, a falta de educação dos estudantes, a mediocridade e os movimentos grevistas o levaram a aposentar-se cedo.

Afirma-se com satisfação como um liberal; seu liberalismo é, sobretudo, um compromisso de coerência consigo mesmo, isto é, com um pensamento filosófico que não se propõe a ser uma possível solução política para o futuro, nem uma resposta aos problemas concretos da sociedade em que vivemos.

Teorias Pedagógicas Prof.
Dorival Brito
HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – Manoel Gadotti

Leia mais...

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS (continuação)

Para ele, o liberalismo não se preocupa com os problemas, uma vez que se propõe uma sociedade em que os problemas de sobrevivência já estejam resolvidos para todos.

Para Roque Spencer, a defesa do liberalismo se resume, fundamentalmente, no ataque ao consumismo.

O grande amor que Roque Spencer tem pelo conhecimento fez dele um excelente acadêmico, culto, erudito, autor de vários livros. No entanto, ao discorrer sobre os problemas sociais tais como o analfabetismo, o desemprego, a miséria, encontra explicações e apresenta soluções que não ultrapassam o senso comum.

Principais obras: *Diretrizes e Bases da educação Nacional e A ilustração brasileira e a idéia de universidade* (1986).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

PASCHOAL LEMME (1904)

Nasceu no Rio de Janeiro colaborou em 1927 e 1930 na administração de Fernando Azevedo no Rio de Janeiro, no projeto educacional da cidade. Entre 1931 e 1935 trabalhou também com Anísio Teixeira e Lourenço Filho na direção da Instrução Pública no mesmo Estado.

Em 1932, já então no Conselho Diretor da ABE (Associação Brasileira de Educação), juntamente com outros educadores e intelectuais lança o *Manifesto dos Pioneiros da educação nova* – um projeto de educação dirigido ao povo e ao governo, propondo um reestruturação do ensino no país.

Defendeu na Assembléia Constituinte de 1933-34 as idéias liberais e democráticas que procuraram assegurar ao cidadão a educação como um dever do Estado, acessível e igualitária para todos, em oposição à facção católica que procurava designar a escolha da educação à família.

Com ele podemos dizer que se inicia o que chamamos de (Pensamentos pedagógicos progressistas), embora autores como Antonio Cândido cite também como iniciadores dos ideais progressistas na educação Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, que tiveram grande influência sobre Paschoal Lemme.

A tese central de suas obras é que não há educação democrática a não ser em uma sociedade verdadeiramente democrática.

Principais obras: *A educação na URSS* (1956); *Problemas brasileiros de educação* (1959); *Educação democrática e progressista* (1961); *Memórias* (1938, em três volumes).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

ÁLVARO VIEIRA PINTO (1909-1987):

Nascido no Rio de Janeiro, formou-se em Medicina e foi autodidata no campo da filosofia. Foi exilado em 1964. Viveu no Iugoslávia e depois no Chile, onde trabalhou com Paulo Freire, fazendo conferências organizadas pelo Ministério da Educação.

O pensamento pedagógico de Vieira Pinto supõe que a educação implica na modificação de personalidade e é por isso que é tão difícil aprender. Ela modifica a personalidade do educador, ao mesmo tempo que vai modificando a do aluno, e ainda que a educação reflita a totalidade cultural que a condiciona, é também um processo autogerador de cultura. Vieira Pinto morreu aos 78 anos, deixando uma herança de inúmeras obras.

Principais obras: *Consciência e realidade nacional; Ideologia e desenvolvimento nacional; A questão da Universidade; Sete lições sobre educação de adultos* (1982); *Ciência e existência*.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

PAULO FREIRE (1921-1990)

Nasceu em Recife, no estado de Pernambuco, foi professor de português de 41-47, quando se formou em Direito na Universidade do Recife, sem, no entanto, seguir carreira. Entre 47 e 56 foi assistente e depois diretor do Departamento de Educação e Cultura do SESI/PE, onde desenvolveu suas primeiras experiências com educação de trabalhadores e seu método que ganhou forma em 1961 com o Movimento de Cultura Popular de Recife.

Entre 57 e 63 lecionou história e filosofia da educação em cursos da Universidade do Recife. Em 1963 presidiu a Comissão Nacional de Cultura Popular e coordenou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, a convite do Ministério da Educação, em Brasília, no Governo de João Goulart. Foi a época do MEP (Movimento de Educação Popular). Como diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife desenvolveu um extenso programa de educação de adultos.

Em 1964 a ditadura militar obrigou-o a 15 anos de exílio. Foi para o Chile onde, até 1969, assessorou o governo democrata-cristão de Eduardo Frei em programa de educação popular.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

PAULO FREIRE (continuação)

Na Suíça, com um grupo de exilados, fundou e manteve o IDAC (Instituto de Ação Cultural), assessorando governos de vários países em programas educacionais, como a Niguaráguia, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. De 72 a 74 lecionou na Universidade de Genebra.

De 70 a 79, quando voltou do exílio, trabalhou no Conselho Mundial de Igrejas, sediado na Genebra (Suíça), e lecionou na Universidade Católica de São Paulo. Em 1980 recebeu o prêmio Rei Bauduíno da Bélgica e, em 1986, o Prêmio Educação para a Paz da Unesco.

Foi Secretário de Educação Municipal de São Paulo (1989-1991). Em 1998, assessorou programas de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade Estadual de Campinas.

PAULO FREIRE (continuação)

Toda a sua obra é voltada para uma teoria do conhecimento aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética onde educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num constante processo de constante aperfeiçoamento. Paulo Freire foi considerado um dos maiores educadores, marcando o pensamento pedagógico do século XX. Sua principal obra, *Pedagogia do Oprimido*, foi até hoje traduzida em mais de 18 línguas. Destacamos: Sua contribuição à teoria dialética do conhecimento, para a qual a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Portanto, pensar o concreto, a realidade, e não pensar pensamentos; A categoria pedagógica da "conscientização", criada por ele, visando, através da educação, a formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. Por isso, para ele, a educação não é neutra. É sempre um ato político.

Principais obras: *Educação como prática da Liberdade* (1967), *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Ação cultural para a liberdade* (1975), *Extensão ou comunicação* (1971), *Educação e mudança* (1979), *A Importância do ato de ler* (1983), *A Educação na Cidade* (1991), *Pedagogia da Esperança* (1992).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

RUBEM ALVES (1933...)

Nasceu em Minas Gerais. A falência do seu pai o levou para o Rio de Janeiro e sua solidão nesta cidade o fez religioso e amante da música. Quis ser médico, pianista e teólogo. Passou por um seminário protestante, foi pastor em Lavras (MG). Fez mestrado em Nova Iorque (1962-1963) e sua volta ao Brasil em 64 o fez acreditar que seria melhor continuar estudando fora do país. Fez doutoramento em Princeton. Escreveu *Da Esperança*, no ponto mesmo em que a teologia da libertação estava nascendo, *Tomorrow's Child*, sobre o triste destino dos dinossauros e a sobrevivência das lagartixas, para concluir que os grandes e os fortes pereceram, enquanto os mansos e fracos herdaram a terra. E ainda: *O Enigma da religião; O que é religião; Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. Criado numa tradição calvinista, lutou, como costuma dizer, contra as obsessões da pontualidade e trabalho, companheiros das insônias e das úlceras. Dois pequenos livros são muito conhecidos pelos educadores brasileiros: *Conversas com quem gosta de ensinar* e *Estórias de quem gosta de ensinar*. Atualmente, além de exercer a profissão de psicanalista, escreve contos para crianças. Para Rubem Alves "é preciso reaprender a linguagem do amor, das coisas belas e das coisas boas, para que o corpo se levante e se disponha a lutar".

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

MAURÍCIO TRAGTENBERG

Um dos poucos pensadores anarquistas atuais preocupados com a escola, Maurício Tragtenberg representa hoje uma importante corrente de pensamento e ação político-pedagógica cujas as raízes estão em Bakunin, Kropotkin, Malatesta e Lobrot.

O pensamento de Tragtenberg na educação mostra os limites da escola como instituição disciplinadora e burocrática e as possibilidades da autogestão pedagógica como iniciação à autogestão social. A burocracia escolar é poder, repressão e controle. Crítica tanto países capitalistas quanto socialista que desencantaram a beleza e a riqueza do mundo e induziram a racionalização sem sentido humano. A burocracia perverte as relações humanas, gerando conformismo e a alienação.

As propostas de Tragtenberg mostram as possibilidades de organização das lutas das classes subalternas e de participação política do trabalhador na empresa e na escola visando a reeducação dos próprios trabalhadores em geral e dos trabalhadores em educação, em particular.

Principais obras: *Administração, poder e ideologia* (1980), *Sobre Educação, política e ideologia* (1982) e *Burocracia e Ideologia* (1974).

PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

DERMERVAL SAVIANI (1944...)

Formado em filosofia. É professor de ensino superior desde 1967. Hoje leciona filosofia da educação no mestrado e doutorado na Universidade de Campinas.

Em suas obras o autor destaca a necessidade de se elaborar uma teoria educacional a partir da prática e de tal teoria ser capaz de servir de base para a construção de um sistema educacional. Realça a necessidade da atividade sistematizadora da prática educativa, referindo-se aos cinco métodos principais: lógico, científico, empírico-logístico, fenomenológico e dialético; e a diferentes correntes pedagógicas: materialismo, pragmatismo, psicologismo, naturalismo e sociologismo.

Saviani acredita que, para uma reflexão ser filosófica, torna-se necessário cumprir três requisitos básicos: a *radicalidade* (reflexão em profundidade), o *rigor* (métodos determinados) e a *globalidade* (contexto na qual se insere).

Principais obras: *Educação brasileira: estrutura e sistema* (1973); *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (1980) e *Escola e Democracia* (1983).

MOACIR GADOTTI

É licenciado em Pedagogia (1967) e em Filosofia (1971). Fez Mestrado em Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 1973), Doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Genebra (Suíça, 1977) e Livre Docência na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1986). Em 1991 prestou concurso para Professor Titular na Universidade de São Paulo. É licenciado em Pedagogia (1967) e em Filosofia (1971). Fez Mestrado em Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 1973), Doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Genebra (Suíça, 1977) e Livre Docência na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1986). Em 1991 prestou concurso para Professor Titular na Universidade de São Paulo.

Foi professor de História e Filosofia da Educação em cursos de graduação e pós-graduação em Educação e Filosofia de diversas instituições, entre elas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Desde 1988 é professor na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.